



Ata dos trabalhos da Reunião Pública Ordinária da Câmara Municipal de Nova Lima. No dia primeiro de setembro de dois mil e onze, às dezessete horas e quinze minutos, reuniu-se a Câmara em sua Sede, achando-se constituída a sua Mesa Diretora pelos senhores vereadores: Renato Faria Silva – Presidente e Luciano Vitor Gomes – Secretário. Sob a proteção de Deus, o Senhor Presidente abriu os trabalhos e solicitou a chamada dos vereadores presentes; constatando-se a existência de número legal conforme as assinaturas apostas no livro próprio, verificando-se a ausência justificada do vereador Nélio Aurélio de Souza. O Plenário, conforme solicitação do Senhor Secretário, adiou a leitura da Ata da Reunião Ordinária do dia vinte e três de agosto de dois mil e onze. Logo após, o Senhor Secretário proferiu leitura do Ofício 180/2011/GABIP, de trinta de agosto de 2011, encaminhando a Proposta de Lei Orçamentária referente ao exercício de 2012 e as alterações do Plano Plurianual – 2010 a 2013. Com a ausência de proposições para darem entrada na Casa, o Senhor Presidente solicitou a leitura dos Pareceres da Comissão de Legislação e Justiça referente aos: 1) Projeto de Lei nº 1.168/2011, que “Regulamenta disposições da Lei Orgânica do Município de Nova Lima referente à obrigatoriedade de declaração de bens por agentes políticos e públicos”; 2) Projeto de Lei nº 1.170/2011, que “Dispõe sobre a revogação da Lei Municipal nº 1.668 de 28/12/2000 e dá outras providências”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação dos projetos que foram encaminhados à Comissão de Serviços Públicos Municipais. O Senhor Presidente informou que o relator não assinou o parecer referente ao Projeto de Lei nº 1.170/2011 porque faltaram algumas informações que solicitou à prefeitura. O vereador Cássio Magnani Júnior esclareceu que não se sentiu com segurança para fazer o parecer e delegou o poder da



relatoria aos colegas da comissão. Pediu licença para se ausentar no final da primeira parte da reunião devido a um compromisso. Ressaltou que está na Câmara antes do PT existir em Nova Lima e não se lembra de uma reunião ordinária ter sido presidida por um vereador do PT. Registrou e exaltou este momento histórico no qual o PT assume a presidência de uma reunião ordinária. O Senhor Presidente agradeceu a deferência, afirmou que fica muito honrando em presidir a Casa Legislativa pela primeira vez. O vereador José Raimundo Martins falou que o vereador Cássio, brilhante em suas colocações, observou com propriedade este momento do PT e do vereador Renato Faria Silva. Cumprimentou o vereador Tatico, lembrou que é muito importante ser o vice-presidente da Casa, visto que está dirigindo a reunião com muita maestria, a melhor sessão que viu este ano. Disse aos vereadores Renato e Luciano que todo sucesso da Casa é para eles, da Mesa Diretora, mas se houver um insucesso, é deles também. Parabenizou o vereador Tatico, afirmou que está muito feliz com seu espírito de tranquilidade para dirigir a reunião, algo que não vê há sete meses. O Senhor Presidente agradeceu, disse que neste momento histórico não quer fazer comparação e registrou que o vereador Nélio também tem dirigido as reuniões com eficiência e capacidade. Afirmou que está se inspirando no vereador Zuca, pois assistiu várias reuniões por ele dirigidas com muita capacidade. Prosseguindo, solicitou a leitura do Parecer da Comissão Especial referente ao Projeto de Decreto Legislativo nº 223/2011, que “Concede Título de Cidadão Honorário de Nova Lima ao Sr. Paulo Henrique Damasceno dos Santos”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. Em seguida, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação o Projeto de Decreto Legislativo nº 219/2011, que “Concede Título de Cidadão Honorário de Nova Lima ao



Sr. Marcos Roberto Horta”. Em discussão, o vereador Ronaldo Gonçalves Marques manifestou que sentiu um pouco de ciúme quando o vereador Zuca entrou com a proposição por causa do relacionamento de longos anos que tem com o Mosquitinho. Relatou que quando foi advogado da associação dos servidores municipais e a entidade promoveu uma cavalgada avançada, teve a felicidade de presenciar o Mosquitinho à frente com desprendimento e interesse pela festa como uma coisa de interesse público. Contou que, quando teve a honra de ser prefeito de Nova Lima, o Mosquitinho integrava uma equipe liderada pelo vereador Luciano Vitor Gomes, chefe de divisão de cultura à época, e os eventos se transformaram em verdadeiras festas do cavalo. Disse que foi o melhor momento da chamada festa do cavalo porque houve grandes shows, rodeios, evento com quarenta e cinco mil pessoas, calculado pela Polícia Militar, e tudo de graça para o povo, pagava-se apenas a bebida e a comida consumida. Falou que na condição de prefeito e cidadão sempre observou o desprendimento e o empenho do Mosquitinho, virando madrugadas em prol daquela festa que era sucesso. Salientou que em outros eventos culturais e recreativos promovidos pela prefeitura, o Mosquitinho, espontaneamente, sem receber um centavo, estava sempre à frente dos trabalhos, se doando com muita empolgação. Ressaltou que, em seu entendimento, isto é relevante serviço prestado à comunidade, portanto, é um título de grande importância. Declarou que, com o maior prazer e alegria, faz este pronunciamento que antecipa seu voto favorável. Parabenizou a Casa que irá aprovar a proposição por unanimidade, valorizando um cidadão humilde, de família simples, que sempre trabalhou no município em prol da coisa pública. O vereador Luciano Vitor Gomes afirmou que o vereador Ronaldo relatou muito bem a passagem do Mosquitinho pela prefeitura,



peessoa que sempre trabalhou com muito coração e paixão pela cidade. Comunicou que fez parte da comissão especial com muita satisfação e solicitou permissão ao vereador Zuca para assinar o projeto, visto que o Mosquitinho, muito mais que um profissional, é um amigo e, juntos, já riram e choraram, vivenciando momentos de alegria e tristeza. Registrou que é muito merecido, pois além do Mosquitinho ter vindo ainda criança para Nova Lima, constituiu família, seus filhos nasceram e são registrados no município e, com muito orgulho, são villa-novenses. Parabenizou o vereador Zuca e declarou seu voto favorável. O vereador José Guedes falou que é com grande alegria que vota este título de cidadão honorário e vê a Casa homenagear uma pessoa humilde de família simples que sempre lutou pelas coisas de Nova Lima, principalmente pela festa do cavalo numa época em que havia as maiores dificuldades. Relatou que se lembra da primeira festa do cavalo, o Mosquitinho o procurou, pois precisava fazer um cercado para colocar os animais, então, doou os mourões e alguns rolos de arame. Recordou que era na base da boa vontade de alguns abnegados e sempre à frente o Mosquitinho, o homem que criou a festa do cavalo. Afirmou que a festa da Padroeira Nossa Senhora do Pilar é a mais importante, mas a festa do cavalo é o evento de maior público que traz alegria para a população. Ressaltou que, outrora, não se cobrava ingresso, era uma festa aberta ao povo. Destacou que o Mosquitinho é merecedor e homem de fibra. Cobrou da prefeitura informações sobre a festa do cavalo, disse que ouviu falar que será no mês de setembro e dirigida pelo Mosquitinho. Registrou que se o Mosquitinho estiver à frente, vai sair coisa boa. O vereador José Raimundo Martins destacou que a família do Mosquitinho é numerosa, honrada e tradicional no município; o pai dele junto com Orlando Corrêa, pai de Iguatemi, foi um dos maiores líderes políticos em Nova Lima



contra a ditadura. Falou da carência de festas na cidade, onde não há nem uma área de lazer e lembrou que o público chega a vinte mil na festa do cavalo, evento iniciado pelo Mosquitinho. Registrou que a história do Mosquitinho se explica, a festa do cavalo é um marco em Nova Lima e comentada em toda Minas Gerais como uma das melhores. Solicitou o voto de confiança dos vereadores para que a Casa preste uma grande homenagem. Em votação, aprovado por 08 votos, unanimidade dos presentes, e encaminhado à promulgação. O vereador Luciano Vitor Gomes pediu licença para se retirar. O Senhor Presidente nomeou o vereador José Raimundo Martins Secretário Ad Hoc. Na seqüência, o vereador José Guedes propôs requerimento verbal para que a Câmara tome providências contra o jornalista Márcio Tupy, ingressando na justiça para que o mesmo prove as últimas notícias sobre a funcionária fantasma. Falou que considera um absurdo o que este jornalista tem feito em Nova Lima e vê no dia-a-dia certos jornais pressionando a Câmara e a Prefeitura para colocarem matérias. Parabenizou o Senhor Presidente que disse muito bem que não irá se curvar perante certos semanários. Registrou: “Este jornalista diz que eu o devo; não devo nada, ao contrário, ele que me deve dez mil, é um mau pagador, procurei apurar e ele dificilmente paga as contas. Ele ingressou na justiça contra mim porque chamei o jornal dele de leviano e mentiroso no Teatro Municipal naquela reunião da Assembléia de Deus. Tanto é leviano e mentiroso que recorri à justiça e ganhei, o Ministério Público bloqueou suas contas e, nem assim, ele me paga; ele deveria me pagar e parar de ficar arrotando coisas erradas em Nova Lima”. Afirmou que comunga da idéia do seu amigo Ivan Gurgel que falou que certas pessoas deveriam mudar de Nova Lima, pois não é possível que pessoas de fora pisem na garganta dos nova-limenses. Salientou que há



muita gente boa de fora que presta bons serviços à cidade, mas esse Márcio Tupy vem aprontando há tempo. O vereador Marcelino Antônio Edwirges ressaltou que chamar este sujeito de jornalista é sujar a classe. Requerimento aprovado por 06 votos. O Senhor Presidente comunicou que passaria o requerimento para a Assessoria Jurídica e, se de fato houver algum embasamento legal, encaminharia em nome da Casa. O vereador Marcelino Antônio Edwirges relatou que participou de uma conversa na sala do Senhor Presidente que acionou a Procuradoria e Assessoria Jurídica da Casa para ajuizar uma ação contra este cidadão. O Senhor Presidente informou que agora esta ação é corroborada pelos vereadores que votaram a favor e por unanimidade, deixando de ser uma ação puramente da Mesa Diretora. Nada mais havendo a tratar, agradeceu a presença de todos e, sob a proteção de Deus, declarou encerrada a reunião. _____